



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA CAMPUS III CENTRO DE
HUMANIDADES DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA CURSO DE LICENCIATURA
PLENA EM PEDAGOGIA**

RAFAEL VENÂNCIO DA SILVA

**AS CONTRIBUIÇÕES DA BNCC PARA A FORMAÇÃO DOCENTE DA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

**GUARABIRA
2023**

RAFAEL VENÂNCIO DA SILVA

**AS CONTRIBUIÇÕES DA BNCC PARA A FORMAÇÃO DOCENTE DA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado a/ao
Coordenação/Departamento do Curso de
Pedagogia da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito à obtenção do
título de Licenciado em Pedagogia.

Área de concentração: Fundamentos da
Educação e Formação Docente.

Orientador: Prof. Dr. Vital Araújo Barbosa
de Oliveira.

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do

S586c Silva, Rafael Venâncio da.

As contribuições da BNCC para a formação docente da Educação Infantil trabalho [manuscrito] / Rafael Venâncio da Silva. - 2023.
20 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2023.

"Orientação : Prof. Dr. Vital Araújo Barbosa de Oliveira , Coordenação do Curso de Pedagogia - CH. "

1. Educação. 2. BNCC. 3. organização.
4. alunos. 5. professor. I. Título

RAFAEL VENÂNCIO DA SILVA

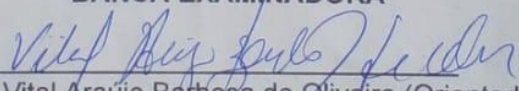
**AS CONTRIBUIÇÕES DA BNCC PARA A FORMAÇÃO DOCENTE DA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

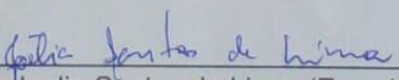
Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado a/ao
Coordenação/Departamento do Curso de
Pedagogia da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito à obtenção do
título de Licenciado em Pedagogia.


Área de concentração: Fundamentos da
Educação e Formação Docente.

APROVADO EM: 22/11/2023

BANCA EXAMINADORA


Prof.Dr. Vital Araújo Barbosa de Oliveira (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof.Me. Joelia Santos de Lima (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof.Me. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

“Educar verdadeiramente não é ensinar fatos novos ou enumerar fórmulas prontas, mas sim preparar a mente para pensar.” Albert Einstein

AS CONTRIBUIÇÕES DA BNCC PARA A FORMAÇÃO DOCENTE DA EDUCAÇÃO INFANTIL

THE CONTRIBUTIONS OF THE BNCC TO TEACHER TRAINING IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

Rafael Venâncio da Silva ^{1*}

RESUMO

Ao longo da história, a educação infantil passou por diversas atribuições e sempre foi estudada e norteadada por professores e psicólogos, o que evidencia que esta etapa educacional inclui, essencialmente, os princípios do cuidado e da brincadeira e exige um currículo que enfoque os saberes do universo da criança. A pesquisa, aqui, apresentada se define como sendo um estudo qualitativo do corpus documental da o impacto deste documento no processo de seleção, organização e a avaliação curricular, analisamos as subseções de introdução e sustentação da BNCC e de seus fundamentos pedagógicos e sua implementação em sala de aula. É tarefa do Estado garantir o direito à educação de qualidade, ao atendimento ao aluno em todas as fases da educação básica e, assim, ao pleno exercício dos direitos em sociedade.

Palavras-chave: Educação; BNCC; organização; alunos; professores.

ABSTRACT

Throughout history, early childhood education has had different attributions and has always been studied and considered by teachers and psychologists, who show that this stage of education essentially includes the principles of care and play and requires a curriculum that focuses on children's concepts. guarantee personal, child and educational rights to its students. a qualitative study of the documentary corpus of the third version of the BNCC. Considering the impact of this document on the process of selecting, organizing and evaluating curricula, we analyzed the introductory subsections of the introduction and the legal frameworks underpinning the BNCC and its pedagogical foundations and their implementation in the classroom. It is the state's task to guarantee the right to quality education, to attend to students at all stages of basic education and thus to the full exercise of social rights.

Keywords: Education; BNCC; organization; students; teachers.

¹ * Graduando em Pedagogia pela Universidade estadual da Paraíba (UEPB)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO...	6
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	7
2.1 Breve histórico sobre a formação docente...	9
2.2 A BNCC para a formação docente.	11
2.3 Sucessos e insucessos na formação docente...	12
2.4 A formação continuada...	14
3 ASPECTOS METODOLÓGICOS	16
3.1 Tipo de Pesquisa...	16
3.2 Público alvo...	16
3.3 Instrumentos de Pesquisa	17
3.4 Análise e interpretação dos resultados...	17
3.5 Resultados e Discussões...	18
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
REFERÊNCIAS...	20

1 INTRODUÇÃO

Tendo como pano de fundo a sociedade atual, as novas tecnologias e a inovação educacional, foi elaborado no Brasil um documento norteador da educação em nível nacional - a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é um documento que deve orientar os currículos dos sistemas e redes de ensino das unidades federadas, bem como as propostas pedagógicas para a educação infantil, fundamental e média pública e privada em todo o Brasil (LDB, Lei nº 9.394/1996)).

Ao longo da história da educação brasileira, o governo deu pouca atenção às crianças pequenas, que ficavam sob os cuidados dos pais. Na década de 1930, as famílias começaram a buscar um local onde as mães pudessem trabalhar e cuidar dos filhos. Além do brincar e socialização, a BNCC estabelece outros direitos de aprendizagem na educação infantil, como a participação em atividades escolares e comunitárias, explorar o conhecimento sobre seus próprios sentimentos, expressar dúvidas, sentimentos e opiniões e construir identidade pessoal, social e cultural.

A educação Infantil, ao longo da história assumiu diferentes funções e sempre foi objeto de estudos e reflexões de educadores, psicólogos, que demonstram que esta etapa educacional inclui essencialmente princípios de cuidado e brincadeira e precisa de um currículo que tem como foco os conceitos de indivíduo, infância e educação, garantindo os direitos de seus alunos.

Assim a BNCC (Brasil, 2017), mirando para toda a história educacional e curricular da educação infantil, com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais da educação Infantil (DCNEI), apresentando sua proposta integral a partir de dois eixos estruturantes, interações e brincadeiras, que será apresentado posteriormente.

Desse modo, o objetivo desta pesquisa é examinar a contribuição desse documento para as formas de educação infantil, especialmente quando se trata da educação infantil de escolares de 4 a 5 anos. O estudo é oportuno porque é uma revisão escrita da nova proposta curricular nacional para a educação básica.

A BNCC é um documento recente que ainda está sendo implantado nas escolas, pois o Ministério da Educação publicou a primeira versão e colocou em consulta pública em setembro de 2015 com o apoio do Conselho Nacional de Secretários (CONSED) e União dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime).

A segunda versão da BNCC foi publicada em março de 2016, após seis meses de discussão e reescrita. E, por fim, a terceira versão, publicada em abril de 2017, na qual este trabalho se baseou. Portanto, são necessárias pesquisas

voltadas para esse tema, considerando a contribuição para o processo ensino-aprendizagem e os efeitos na garantia de uma educação de qualidade, enfatizando as diretrizes da educação infantil, principalmente nas instituições pré-escolares.

O Ministério da Educação (MEC) divulgou as concepções e práticas pedagógicas dessa categoria ao direcionar a partir do qual devem basear-se em propostas pedagógicas deste ciclo. O objetivo da proposta é garantir às crianças a oportunidade de adquirir, atualizar e formular conhecimentos e aprender bem como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à fé, ao respeito, à dignidade humana, ao lazer, à vida e à comunicação. Nessa direção, procuramos responder às seguintes questões: Quais são as diretrizes da BNCC para a educação infantil, especialmente para os pré-escolares? Qual o papel do professor no ensino-aprendizagem das crianças do ensino infantil?

Buscando respostas para as questões de pesquisa, procuramos entender o significado e a finalidade da BNCC na educação infantil, especialmente para as classes pré-escolares, e analisar quais mudanças ela propõe no ensino e aprendizagem dessa modalidade de ensino.

A estrutura do trabalho é a seguinte: o primeiro capítulo é dedicado à introdução do trabalho, problemas, objetivos de pesquisa, justificativas e metodologia de pesquisa. No segundo momento procuramos apresentar uma fundamentação teórica com autores como Saviani (2016), Gatti e Baretto (2009), pois são autores que falam das contribuições da BNCC na educação infantil, a importância do planejamento docente, o brincar e o autoconhecimento como direitos de aprendizagem para crianças pré-escolares.

Por conseguinte, dividimos a pesquisa em quatro partes, sendo elas, respectivamente: 2.1 breve histórico sobre a formação docente; 2.2 a BNCC para a formação docente; 2.3 sucessos e insucessos na formação docente e 2.4 a formação continuada. Seguidos pelos aspectos metodológicos e por fim, apresentamos as considerações finais e as referências bibliográficas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A nossa pesquisa tem por fundamentação teórica estudos de autores como Freire (1996), Saviani (2016) e Tardif (2002), relevantes na área da educação e que versem acerca da literatura pedagógica envolta em conceitos voltados para práticas didáticas, no que se compreende de mais atual para o entendimento da legislação educacional vigente abordado em documentos como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

É importante destacar, em um primeiro momento, que a educação capitalista aparentemente permite à classe dominante manter o seu poder sobre a classe trabalhadora, baseando a sua educação nas exigências do mundo trabalhador, mas a classe trabalhadora não pode aceitar tal projeto educativo sem oposição e sem as suas próprias apropriações quanto ao conteúdo da educação, o que torna a escola dialética (GRAMSCI, 1982).

A escola capitalista é um espaço de disputas de classes sociais, de hegemonia do conhecimento, porque não obtém controle total sobre o que os indivíduos aprendem e seu efeito no desenvolvimento da consciência crítica. No entanto, os proponentes deste modelo educacional exigem o desenvolvimento de dispositivos legais para monitorar professores e a avaliação de currículo.

Nessa disputa pelo conhecimento sistematizado, a questão da hegemonia estatal emerge das escolhas de “quanto”, “quando”, “o que” e “como” ensinar, que se tornam disputas curriculares concretamente presentes no currículo, as formas de seleção, organização e ordenação dos conteúdos de aprendizagem, bem como as práticas pedagógicas necessárias à implementação dessas decisões.

Neste artigo, consideramos a que interesses atendem as escolhas do Currículo Nacional Comum (BNCC) em termos do que é ensinado na escola. No ambiente educacional, as decisões sobre a educação escolar e a escolha do conteúdo do currículo são técnicas e políticas, pois se trata de “[...] uma escola ela mesma em pleno funcionamento [...]”, que se baseia em sua “função principal que visa dar aos alunos acesso a uma cultura educada e garantir que adquiram os meios para acessar conhecimentos avançados” (SAVIANI, 2016, p. 55, 57).

Tais decisões são expressas na política educacional, que é específica do modo de produção de uma sociedade capitalista dentro de uma estratégia políticoeconômica neoliberal mais ampla. A BNCC tinha três versões: a versão de junho de 2015, que ficou disponível para críticas e *feedback* da comunidade de setembro a março de 2016; a segunda foi publicada em maio de 2016, e a terceira, em abril de 2017, foi aprovada em 20 de dezembro após apreciação pelo Conselho Estadual de Educação.

Realizamos um estudo qualitativo do corpus documental da terceira versão da BNCC. Considerando o impacto deste documento no processo de seleção, organização e a avaliação curricular, analisamos as subseções introdutórias e os marcos legais de sustentação da BNCC e de seus fundamentos pedagógicos e sua implementação em sala de aula.

2.1 Breve histórico sobre a formação docente

A profissão docente é muito anterior aos primeiros estabelecimentos de ensino e ao desenvolvimento da escrita. A importante função de transmitir o que era considerado importante fez com que o ser humano produzisse as mais diversas formas de interagir com o mundo ao seu redor.

Consequentemente, a educação sofreu mudanças desde a antiguidade até os dias de hoje. Na antiguidade, o conhecimento básico era primeiro a lenda e depois a lógica. Naquela época, os filósofos foram as primeiras representações dos professores, questionaram os mitos e questionaram a nossa existência. Os pedagogos eram os escravos que levavam as crianças da classe alta para observar os filósofos nas ágoras, portanto não havia uma relação estabelecida entre o processo de ensino e aprendizagem. Após o surgimento da democracia na Grécia antiga, a busca por explicações relacionadas à existência deixou de estar no centro das questões filosóficas. Saber falar para afirmar um interesse tem sido o propósito desses filósofos. É assim que aparecem os sofistas, que instruem quantos podem pagá-los, procurando convencer e convencer quem os ouve.

Embora os processos relacionados à educação variem de uma sociedade para outra, a figura do professor sempre esteve à frente desses processos. Além disso, a educação teve um papel centrado na figura do sofista no processo de ensino-aprendizagem e até participar de controvérsias mais intensas. No que diz respeito à constituição pessoal e profissional do professor podemos dizer que desde a antiguidade a figura central do processo educativo é o professor.

A formação de professores sem cursos específicos é inaugurada no Brasil no final do século XIX com as Escolas Normais destinadas à formação de docentes para as „primeiras letras“. Essas escolas correspondiam ao nível secundário de então. Devemos lembrar que nesse período, e ainda por décadas, a oferta de escolarização era bem escassa no país, destinada a bem poucos. Nos inícios do século XX aparece a preocupação com a formação de professores para o secundário (correspondendo aos atuais anos finais do ensino fundamental e ao ensino médio), em cursos regulares e específicos. A formação desse tipo de professor inicia-se com a criação de universidades. Até então esse trabalho era exercido por profissionais liberais ou autodidatas, mas há que considerar que o número de escolas secundárias era bem pequeno, bem como o número de alunos. (Gatti e Barretto, 2009, p. 37).

No Brasil, a conquista dos indígenas começou com a chegada dos portugueses, colonizaram novas terras e somente a educação humanística voltada para o espiritual poderia acrescentar a isso que o contexto de governança e de imposição da cultura é considerado neutro. Então os portugueses trouxeram membros da Companhia de Jesus e converteram os índios ao cristianismo, difundindo a fé católica, ensinando aos nativos informações básicas como leitura e aritmética, pois a alfabetização era o caminho mais acessível para esse fim.

O catecismo pregado pelos jesuítas garantiu a conversão dos indígenas ao catolicismo e permaneceu na história brasileira por 210 anos, mas em meados do século XVIII, o trabalho educativo dos jesuítas começou a declinar e em 1759, o Marquês de Pombal expulsou os Jesuítas com ação militar do território do Brasil, acreditando que se fortaleceriam, acumulariam riquezas e enfraqueceriam o poder da coroa portuguesa. Pombal instituiu uma enciclopédia e secular, estabelecendo a educação para o Estado e a educação com objetivos pedagógicos e métodos autoritativos e disciplinares, limitando, mas ainda preservando, a submissão da criatividade individual aos europeus. As reformas pombalinas levaram a um declínio nos padrões educacionais, porque o país passou cerca de 10 anos sem uma educação de qualidade devido a professores mal preparados, o que desencadeou a ordem e a padronização da profissão docente.

2.2 A BNCC para a formação docente

A tarefa do Estado é garantir o direito à educação de qualidade, ao atendimento ao aluno em todas as fases da educação básica e, assim, ao pleno exercício dos direitos sociais. De acordo com as Diretrizes e Lei de Bases da Educação Nacional (LDBEN), o termo proposto é educação básica como forma de organização da educação nacional, que deve garantir a justiça universal para a educação.

Junto com as práticas sociais, inclui processos educativos que se desenvolvem na convivência das pessoas em diversos espaços sociais e culturais, como família, trabalho e instituições educacionais. Contudo, as reformas educacionais implementadas no Brasil não conseguiram amenizar os problemas de evasão, repetência e sua detecção a pluralidade e a diversidade que caracterizam a sociedade atual e especialmente uma instituição escolar no Brasil, um país de extrema desigualdade social.

Nesse sentido, a alternativa enfatizada pela política educacional foi mudar um currículo não diagnosticado que abarque as complexidades da educação brasileira

em todas as suas dimensões, analisar, propor elementos que sustentem a proposta curricular. Justifica-se que são necessários currículos mais adequados, que correspondam ao cultivo de qualidades sociais. Mas com as políticas neoliberais que significam a qualidade do ensino ao final das avaliações em larga escala as escolas já estavam abaixo das diretrizes dos novos conteúdos que definiam matrizes de comparação para cada segmento. Sabendo disso, o currículo deve estar próximo do que é pedido na avaliação.

A necessidade de uma base uniforme para os currículos nacionais é assumida na Constituição de 1988, no “Conteúdo Mínimo”, na Lei de Diretrizes e Base Educacional nº 9.394/96, sobre os currículos gerais nacionais do Ensino Básico, Guia Curricular Nacional do Ensino Básico de 9 anos. Outrossim, Brasil (2018, p. 110), conceitua que:

Em 2017, com a alteração da LDB por força da Lei nº 13.415/2017, a legislação brasileira passa a utilizar, concomitantemente, duas nomenclaturas para se referir às finalidades da educação:

Art. 35-A. A Base Nacional Comum Curricular definirá direitos e objetivos de aprendizagem do ensino médio, conforme diretrizes do Conselho Nacional de Educação, nas seguintes áreas do conhecimento [...] Art. 36. § 1º A organização das áreas de que trata o caput e das respectivas competências e habilidades será feita de acordo com critérios estabelecidos em cada sistema de ensino

Desse modo, a formação de professores para a primeira infância é um processo de educação permanente dentro e fora da educação básica, articulado com o conhecimento formalmente estruturado e conhecimento adquirido através da prática. Segundo Paulo Freire (1996), ensinar não é dar conhecimento, mas criar conhecimento maneiras de produzi-lo ou construí-lo para descobri-lo que ensinar não depende só do professor, assim como aprender não é nada especialmente para um estudante. As duas atividades complementam: os participantes são sujeitos e não objetos uns dos outros que funcionam em constante interação e diálogo. De volta a

2.3 Sucessos e insucessos na formação docente

O fracasso escolar ocorre quando os alunos reprovam e/ou desistem em algum momento do percurso escolar, e a forma como a escola, a família e os alunos lidam com este fenômeno tem um impacto significativo em sua carreira escolar. A principal tarefa da escola é transmitir informações aos alunos com o auxílio de estratégias pedagógicas e a intervenção de especialistas capacitados, mas o sucesso na escola só pode ser alcançado entendendo que cada criança possui características, conhecimentos, formas de ver e aprendido.

O fracasso escolar é causado por diversos fatores que cruzam diferentes modos de ser e afetam sua desenvoltura na escola, como a patologização e o tratamento da

educação, que justificam o fracasso apoiando possíveis disfunções neurológicas como a hiperatividade, dislexia, dificuldades de aprendizagem que rotulam e colocam as crianças em categorias que as definem a partir daquele momento. Por outro lado, introduzem a desnutrição como um fator que há muito é considerado uma justificativa para o fracasso, pois as crianças desnutridas apresentaram pior desenvolvimento cognitivo que as demais.

Sendo o fracasso escolar causado por diversos fatores que afetam a desenvoltura estudantil na escola, como a patologização e o tratamento da educação, que justificam o fracasso apoiando possíveis disfunções neurológicas como a hiperatividade, dislexia, dificuldades de aprendizagem que rotulam e colocam as crianças em categorias que as definem a partir daquele momento.

Embora existam teorias e argumentos sobre as causas do fracasso escolar, muitos profissionais ainda são antiquados e desprezam as expressões individuais de seus alunos porque pressupõem comportamento e aprendizagem uniformes. Por isso devemos estar atentos à formação desses profissionais, como eles são preparados na Academia, e quando saem de lá, às vezes se sentem perdidos, sem saber do seu trabalho e dos problemas que enfrentam. Deste modo, o profissional corre o risco de abusar de suas atividades na instituição. Todavia, é necessário que os professores busquem e aprimorem constantemente as informações, para que estejam sempre atualizados com novas práticas que promovam a aprendizagem.

Tardif (2002) considera a posição dos profissionais como estratégica nas relações sociais, porque combinam o conhecimento atual com o que produzem, o que possibilita a integração de muitos outros, além da transferência de conhecimento. Portanto, segundo a opinião deste autor, o conhecimento da docência seria uma combinação da formação profissional obtida no ensino superior, bem como da disciplina, do currículo e do conhecimento especializado, com cujo funcionamento o professor favorece o ensino-aprendizagem e pode facilitar o processo de ensino e aprendizagem adquirindo a ajuda do aluno no aprendizado de diversos outros conceitos que se espalharam para outros casos de sua vida (Freitas, Batista, & Mello, 2017; Xypas, 2017).

Freire (1996) traz consigo as competências necessárias ao profissional na prática educacional, que incluem por exemplo disciplina metódica, pesquisa, respeito ao conhecimento do aluno, criticidade, ética, portanto tal conhecimento é crucial para a atividade de um profissional.

A tarefa do professor é considerar o que o aluno já sabe e utilizar esse conhecimento para compreender novos conceitos, além de entender que cada aluno tem uma forma única de aprender e ler sobre diferentes assuntos. Um professor sensível que consegue filtrar essas informações e treiná-las para transmitir novas informações promove o sucesso acadêmico (Negreiros, Silva, Sousa, Santos, 2017).

Então fica claro que o papel do professor é mais do que apenas dar conteúdo aos alunos para que todos aprendam igualmente e no tempo estipulado, classificando aqueles que não conseguem atingir esse objetivo como alunos reprovados academicamente, fica claro que o papel de um professor não se esgota no nível profissional, como sugeriu Nóvoa (1998), deve procurar constantemente respostas para o antigo problema de conhecer a sua prática profissional.

O autor acredita que no processo de formação o professor deve perceber que há um longo caminho a espera, onde apenas desenvolverá praticamente suas próprias habilidades. O fracasso escolar pode ser visto como um reflexo das expectativas que surgem do desempenho e do fracasso do aluno em atendê-las, bem como da pressão que ele sofre por acreditar que não conseguirá atendê-las antes mesmo de tentar (Vidal e Vieira, 2017; Negreiros, da Silva e Lima, 2017).

Tendo isto em mente, o papel fundamental do professor tanto no insucesso dos alunos como no sucesso acadêmico emerge quando ele abraça essa importância e consegue posicionar-se como um pilar no processo que abrange o fracasso escolar, ainda é uma dificuldade para os profissionais, o que impossibilita melhorar a implementação de treinamentos.

O sucesso acadêmico é proveitoso se a instituição de ensino e os docentes tiverem consciência do seu papel no ensino-aprendizagem e cooperarem no desempenho de suas tarefas, buscando práticas atuais que despertem no aluno o desejo de aprender e se desenvolver, não só pela pressão criada pela sociedade, que exige educação e acesso imediato ao mercado de trabalho, mas porque queriam conhecer e aprender conceitos por curiosidade, pelo desejo de tornar o aprendizado não um fardo, mas algo prazeroso.

2.4 A formação continuada

Embora os professores sejam competentes, experientes e comprometidos, muitas vezes em seu ambiente de trabalho, eles não conseguem despertar a curiosidade dos alunos e engajá-los, prestar atenção em suas aulas, controlar a aula, tornar as aulas mais interessantes, com propostas inovadoras.

Sabemos que no ensino fundamental o professor não guarda todas as informações necessárias para atender todas as demandas da sala de aula pois ela muda a cada realidade e é preciso que o professor busque continuar aprendendo. Por sua vez, Delors, (2003), considera acerca do professor e seu trabalho que “para ser eficaz é preciso utilizar uma ampla variedade de habilidades pedagógicas e qualidades humanas como autoridade, paciência e humildade [...]. e Portanto, a motivação dos professores deve ser uma prioridade em todos os países.”

A partir daqui entendemos que para desempenhar a função docente é preciso buscar novas formas de trabalhar com conteúdos que facilitem o dia a dia. Consequentemente, Freire (1996, p. 43) argumenta que “constantemente professores, o ponto chave é a reflexão crítica prática. Isto é feito pensando criticamente no treino de hoje ou de ontem que pode melhorar o próximo treino”. É necessário, portanto, que os professores saiam da prática constante e imutável do chamado contentamento e planejem (novamente) suas atividades em sala de aula para melhor atingir os alunos.

Deste modo, Freire (1996, p.44) destaca que sobre o posicionamento e a aceitação dos pedagogos, afirmando que “quanto mais eu me aceito como sou e entender minhas razões de ser porque sou assim, mais posso mudar, me promover [...]”, o que o autor conta que o professor precisa descobrir o que pode não estar funcionando em seus exercícios para se transformar nesse eixo.

Para isso, esses sujeitos devem reconhecer e internalizar a importância desse papel e sua contribuição para a vida dos sujeitos sendo capacitados para que também se sintam mais motivados para realizar as atividades pelas quais são

responsáveis. E ao fazer esta pesquisa, percebemos que os professores são indispensáveis na sociedade e desempenham um papel que segundo Soares e Pinto (2001, p.7). “[...] é um instigador, um mediador, um mediador das ideias apresentadas pelos alunos, para que sejam produtivas e façam os alunos pensarem e criarem o seu próprio conhecimento.” Nesse sentido, o professor deve perceber que o seu conhecimento não fica nas sombras e que os alunos trazem conhecimentos prévios para a sala de aula.

Pereira (2011, p.69) considera que:

A docência, portanto, é uma atividade complexa porque a realidade na qual o professor atua é dinâmica, conflituosa, imprevisível e apresenta problemas singulares que, portanto, exigem soluções particulares. Exige mobilização de saberes para o cumprimento do objetivo de educar que é: o desenvolvimento das diferentes capacidades – cognitivas, afetivas, físicas, éticas, estéticas, de inserção social e de relação interpessoal – dos educandos, que se efetivam pela construção de conhecimentos. (Pereira, 2011, p. 69)

Sabemos que as escolas desempenham um papel muito importante na formação dos cidadãos que as frequentam. Por outro lado, este papel não corresponde apenas à escola pois este dever corresponde também à família bem como à comunidade como contributo e auxílio ao desenvolvimento social de cada indivíduo que dedica boa parte da sua vida na escola. Contudo, este pode ser o grande drama da realidade escolar, dada a dificuldade de unir escola, família e comunidade.

Esse fator provoca uma sobrecarga funcional no ambiente escolar e nos indivíduos que educam crianças e jovens. Assim, professores e coordenadores devem enfrentar diariamente as mais diversas situações devido à falta de formação fora do espaço escolar e, mais ainda, aos valores invertidos oferecidos pela realidade social.

Consequentemente, fica claro que para uma educação de qualidade será necessária uma mudança nesta realidade atual em que a escola se encontra. Se quisermos alcançar resultados positivos, muitas coisas ainda precisam mudar nas escolas. Por exemplo, se quisermos uma escola e/ou educação igualitária, será necessário permitir que todas as partes interessadas tenham voz dentro e fora do quadro educacional.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

3.1 Tipo de Pesquisa

Em um primeiro momento, realizamos uma revisão de literatura e estudo da arte acerca da formação docente, da BNCC, dos impactos que a terceira versão da mesma gerou na educação infantil, bem como os professores reagiram as pontuação feitas. Em um segundo momento, montamos o nosso referencial teórico e faz-se uma análise crítica que nos ajudasse a estreitar o corpo de pesquisa, por meio da delimitação dos autores e

artigos encontrados em nossa pesquisa no repositório do banco de dados de trabalhos acadêmicos da UEPB Assim, encontramos um objeto de pesquisa e nos programamos para uma discussão analítica dos resultados obtidos com os dados apresentados.

Segundo Gil (2002), a pesquisa se caracteriza por bibliográfica, pois, sua finalidade é compreender melhor o assunto, construir hipóteses e torná-las cada vez mais explicativas. A importância deste tema se revela quando você pensa que a BNCC é um documento que orienta a equipe pedagógica na elaboração dos currículos, mas que ainda está um tanto quanto distante de abarcar os desafios enfrentados pelos professores na sala de aula e sua constante desvalorização social. A nossa pesquisa é qualitativa, pois usamos livros e artigos para alcançar um escopo e visão mais ampla sobre o tema deste trabalho.

3.2 Público alvo

A pesquisa desenvolvida neste trabalho tem por público alvo estudantes da área da Pedagogia, bem como profissionais da educação infantil e básica, uma vez que as orientações oriundas do documento (BNCC), norteiam a equipe pedagógica na elaboração do currículo educacional adotado nas escolas brasileiras.

3.3 Instrumentos de Pesquisa

A abordagem que utilizamos em nosso estudo está baseada em dados bibliográficos de pesquisas realizadas no DSpace da biblioteca de trabalhos acadêmicos da Universidade Estadual da Paraíba, por meio de palavras - chaves como: BNCC, ensino e docência. Para tanto, delimitamos um percurso histórico de cinco anos (2018-2023), para realizarmos um recorte temporal mais atual acerca do tema deste trabalho. No entanto, as informações são coletadas de documentos e pesquisas bibliográficas de trabalhos de conclusão de curso e alguns artigos que versam sobre a BNCC e a educação infantil no ensino básico brasileiro.

3.4 Análise e interpretação de resultados

Foi realizada uma leitura de caráter analítico para que conseguíssemos estabelecer um ordenamento sequencial das fontes bibliográficas e informações conceituais abordadas no corpo deste trabalho e que contribuísse com respostas para o problema apresentado nesta pesquisa.

No que tange, metodologicamente, a Análise de Conteúdo Bauer (2008) destaca:

Ela é uma técnica para produzir inferências de um texto focal para seu contexto social de maneira objetivada. Este contexto pode ser temporariamente, ou em princípio, inacessível ao pesquisador. A AC muitas vezes implica em um tratamento estatístico das unidades de texto. Maneira objetivada refere-se aos procedimentos sistemáticos, metodicamente explícitos e replicáveis: não sugere uma leitura válida singular dos textos. Pelo contrário, a codificação irreversível de um texto o transforma. A fim de criar novas informações desse texto. [...] A validade da AC deve ser julgada não contra uma 'leitura verdadeira' do texto, mas em termos de sua fundamentação nos materiais pesquisados e sua congruência com a teoria do pesquisador, e à luz de seu objetivo de pesquisa. Um corpus de texto oferece diferentes leituras, dependendo dos vieses que ele contém (BAUER, 2008, p. 191).

Para tanto, construímos uma bagagem teórica após a leitura de artigos que versam sobre a educação escolar infantil e como a BNCC se relaciona com a aprendizagem na educação básica infantil. Por outro lado, consideramos pertinente destacar as impressões obtidas após cada leitura: é efetivo elencar as implicações que serão geradas ao se deparar com as indicações oferecidas pela BNCC, em relação com a realidade docente e discente, pois a educação é uma atividade que deve ser praticada em conjunto, escola, família, comunidade e ações didáticas efetivas. Deste modo, pontuados, também que, a elaboração dos currículos bem como a capacitação dos professores se mostram como uma ferramenta bastante pertinente para que possa existir a integração conteúdo e prática escolar.

3.5 Resultados e Discussões

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) provê diretrizes para que as instituições de educação básica e seus profissionais incorporem currículos e novos conceitos nos programas educacionais abastecidos nas escolas. A criação de uma fundação educativa nacional comum visa garantir que os alunos tenham o direito de adquirir um conjunto fundamental de conhecimentos e competências usuais, de norte a sul, nas escolas públicas e privadas, urbanas e rurais de todo o país.

Os professores da primeira infância apoiam a aprendizagem organizando atividades e materiais didáticos. Ao facilitar a aprendizagem e proporcionar um ambiente adequado ao desenvolvimento de materiais envolventes e tempo suficiente para explorar, aprender, brincar e interagir, as crianças consideram a aprendizagem fácil e divertida. Por outras palavras, este professor não só transmite informação e conhecimento, mas também tenta ajudar as crianças a tornarem-se aprendizes independentes.

Como o que a BNCC apresentou é um processo novo, as propostas são novos conceitos o ensino da educação infantil ainda precisa ser discutido. Isto deveria promover discussões sobre o tema e dificuldades, apoiando os professores nos momentos de incerteza e pensar juntos sobre as necessidades de compreender e abordar a experiência

sobre as crianças como forma de refletir novas experiências educacionais que possam promover significado educacional para crianças e adultos. Isto permite uma maior compreensão das peculiaridades da educação infantil.

A formação de professores para a primeira infância é um processo de educação permanente dentro e fora da educação básica, articulado com o conhecimento formalmente estruturado e conhecimento adquirido através da prática.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos que a formação de professores ainda não apresenta um impacto significativo, pois, não se estabeleceu como alcançar a complementação capacitacional dos docentes. Na verdade, segundo a BNCC é estruturado por áreas de experiência e habilidade que resultam em uma certa confusão na mente dos professores.

Sabemos que a BNCC tem problemas, assim como os PCNs apresentados por serem documentos oficiais norteados pela visão da educação, impulsionado principalmente por ideias neoliberais. Para a BNCC esse documento é forte com conteúdo neoliberal, além de compreender o processo educativo como acúmulo de competências.

Como profissionais, não sabemos o que há de novo e tentamos pensar nisso, vamos esperar que venha dos outros. Ser professor exige ação e reflexão, e é essa atividade que influencia as práticas pedagógicas com as crianças estimula neles a curiosidade e o pensamento crítico; não apenas no contexto dos novos desenvolvimentos que ocorrem na educação infantil são muitos, mas numa relação já estabelecida, esse movimento promove mudança, aprendizagem e desenvolvimento.

Fica claro que o papel do professor é fundamental para compreender o ritmo em que cada criança desenvolve sua aprendizagem, pois cada uma aprende de uma forma única, onde cada especialista reconhece as diferenças entre elas e considera a criança como uma criança pensante e ativa cidadão.

Diante da realidade atual, é necessário que a formação de professores seja baseada no pensamento crítico, que visa conectar diferentes tempos – universidade e escola – para formar pessoas que tenham a capacidade de ler a sua realidade com vistas à mudança. Deste modo, tem muito a oferecer, pois possibilita o desenvolvimento da condição profissional dos alunos-professores por meio de práticas docentes incorporadas tanto na graduação quanto no trabalho das redes de ensino.

REFERÊNCIAS

BAUER, M. W. Análise de conteúdo clássica: uma revisão. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. (Org). **Pesquisa qualitativa com texto imagem e som: um manual prático**. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis: Vozes, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. 8. ed.- São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2003.

FREIRE, P. **A Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: "Paz e Terra", 1996.

GATTI, B.A. BARRETO, E.S.S. (Coord.). **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: UNESCO, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

PEREIRA, C. J. T. **A Formação do Professor Alfabetizador: desafios e possibilidades na construção da prática docente**. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) – Fundação Universidade Federal de Rondônia. Porto Velho, RO, 2011.

Disponível

em: http://tede2.uefs.br:8080/bitstream/tede/1311/2/TFC_Patrick_Luan_versao_Final.pdf.

Acesso em: 05 de out. de 2023.

SAVIANI, Dermeval. **Educação escolar, currículo e sociedade: o problema da Base Nacional Comum Curricular**. Revista Movimento de Educação, ano 3, n.4, 2016.

SOARES, M. T. C., PINTO, N. B. **Metodologia da resolução de problemas**. 2001. In: 24ª Reunião ANPEd, 2001, Caxambu. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/24/tp1.htm#qt19>. Acesso em: 04 out. 2023.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus que com sua proteção e bondade permitiu que tudo isso acontecesse, durante minha trajetória pessoal e universitária.

Aos meus familiares e amigos pelo apoio incondicional, por sempre acreditarem em mim, sem eles não teria chegado até aqui.

Ao professor Vital Araújo meu imenso agradecimento, pelo apoio, por todo suporte e orientação. As amigas que construí durante minha trajetória acadêmica, especialmente a Milena Ferreira e Janaina Baracho.

E o mais importante agradecimento eu dedico a Joallyson Lucas, pelo apoio, incentivo, motivação e compreensão durante essa caminhada. Por fim e enfim, gratidão a todos e todas que fazem parte dessa minha inesquecível experiência. Gratidão. DEDICO.